

Inclusão social e educação ambiental: A participação dos usuários da Apae de Cabo Verde nas atividades de horticultura no Ifsuldeminas - Campus Muzambinho

Carla Beatriz Silva

¹

Generci Dias lopes

²

Claudiomir da Silva dos Santos

³

Maria Cândida Batista Luiz

⁴

Cleiton Lourenço de Oliveira

⁵

Aline Pereira Botelho Josué

⁶

Inclusão e Horticultura: APAE Cabo Verde no IFSULDEMINAS

Resumo

Este artigo apresenta um projeto de horticultura desenvolvido no IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, que envolve ativamente os usuários da APAE de Cabo Verde. O projeto tem como objetivo promover a inclusão social e a educação ambiental por meio de atividades práticas de horticultura, proporcionando benefícios terapêuticos e educacionais para os participantes. Ao longo do projeto, as atividades realizadas semanalmente incluem o preparo do solo, plantio, cuidados com as plantas e colheita, sempre sob a orientação e supervisão de professores e alunos dos cursos de Agronomia e Técnico em Agropecuária. A abordagem prática permite que os usuários da APAE desenvolvam habilidades motoras e sociais, além de adquirirem conhecimentos sobre a importância da sustentabilidade e da produção de alimentos. O projeto não apenas beneficia os usuários da APAE, que demonstram avanços significativos no desenvolvimento motor e social, mas também tem um impacto positivo na comunidade acadêmica do IFSULDEMINAS. A interação com os usuários da APAE amplia a percepção da comunidade acadêmica sobre inclusão social e práticas sustentáveis. Os resultados evidenciam a relevância de iniciativas que integram educação, inclusão social e práticas ambientais, destacando a importância de projetos que promovem a integração de diferentes grupos sociais e a conscientização ambiental.

Palavras-chave: Inclusão Social; Educação Ambiental; Horticultura; APAE; Sustentabilidade.

¹ Aluna do curso de doutorado em Ciências Ambientais, Universidade Federal de Alfenas, carla.silva@sou.unifal-mg.edu.br

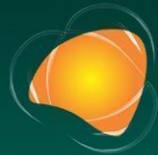
² Me. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, generci.lobes@muz.ifsuldeminas.edu.br

³ Prof. Dr. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, claudiomir.santos@muz.ifsuldeminas.edu.br.

⁴ Prof. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, candinhacv@gmail.com

⁵ Prof. Universidade Federal de Lavras, cleiton.oliveira@ufla.br

⁶ Dra. Universidade Federal de Lavras, aline.josue@ufla.br



INTRODUÇÃO

A inclusão social de pessoas com deficiência é um desafio constante nas sociedades contemporâneas. A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) desempenha um papel essencial na promoção da educação e da integração social das pessoas com deficiência. Em Cabo Verde, a APAE promove atividades inovadoras, como a participação em projetos de horticultura realizados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) - Campus Muzambinho.

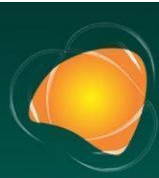
A horticultura oferece benefícios que vão além do cultivo de plantas, contribuindo para o bem-estar físico, emocional e social dos envolvidos. Conforme apontam Feitosa et al. (2014), essa prática atua como uma forma de terapia psicossocial, promovendo a inclusão e a melhoria da qualidade de vida. Decamargo et al. (2015) destacam o uso da horticultura no tratamento de pessoas com sofrimento mental, evidenciando suas contribuições para o equilíbrio emocional e mental.

Este projeto tem como objetivo integrar os usuários da APAE de Cabo Verde em atividades práticas de horticultura, promovendo uma experiência educativa inclusiva e ambientalmente sustentável.

METODOLOGIA

2.1 Descrição das atividades

As atividades de horticultura são realizadas semanalmente na horta do IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho, com a participação de 15 usuários da APAE de Cabo Verde. Sob a orientação de educadores especializados e voluntários dos cursos de Agronomia e Técnico em Agropecuária,



os usuários da Apae participam de todas as etapas do processo de horticultura, desde o preparo do solo até a colheita das hortaliças. As atividades são adaptadas para atender às necessidades e capacidades de cada participante, garantindo que todos possam participar de forma significativa. Segue abaixo a imagem dos usuários da APAE de Cabo Verde participando da mistura de material utilizado para a realização de compostagem:

Figura 01: Mistura de materiais para compostagem no barracão avícola



Fonte: Autores

2.2 Parcerias e colaborações

O projeto é desenvolvido em uma parceria entre a APAE de Cabo Verde e o IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. Professores e alunos dos cursos de Agronomia e Técnico em Agropecuária atuaram como facilitadores, proporcionando suporte técnico e pedagógico. As atividades são planejadas com um enfoque inclusivo, respeitando as limitações e potencialidades de cada usuário da Apae.

Coelho (2014) ressalta a importância da extensão universitária como uma ponte entre o conhecimento acadêmico e as necessidades sociais, promovendo o intercâmbio de saberes e a formação



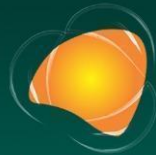
Figura 02: Cooperação entre IFSULDEMINAS, APAE e Agricultores de Moçambique



Fonte: Autores

2.3 Participação em eventos e sustentabilidade

Além das atividades de horticultura, os usuários da Apae participam de eventos no campus, como o ENCONTEC (Encontro Tecnológico do IFSULDEMINAS), onde auxiliam na criação de materiais sustentáveis, como vasos para suculentas, que foram distribuídos aos participantes. As plantas utilizadas nos eventos são cultivadas com compostos orgânicos produzidos no próprio campus, promovendo práticas sustentáveis e demonstrando o ciclo completo da horticultura, desde a produção até a aplicação prática. A imagem a seguir nos mostra os usuários da APAE no evento Encontec realizado anualmente no IFSULDEMINAS - Campê Muzambinho:



EXTREMOS CLIMÁTICOS: IMPACTOS ATUAIS E RISCOS FUTUROS

Figura 03: Participação da APAE de Cabo Verde na Encontec



Fonte: Autores

2.4 Instrumentos de avaliação

Para avaliar o impacto das atividades, são utilizados métodos de observação direta, entrevistas com educadores e a análise do progresso dos usuários da Apae em termos de habilidades motoras e sociais. Além disso, o desempenho dos usuários da Apae na produção agrícola é monitorado, fornecendo uma resposta concreta sobre o aprendizado e o envolvimento dos participantes. A imagem a seguir ilustra os envolvidos do projeto em convivência com as comunidades acadêmicas.

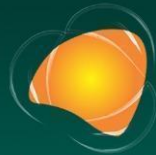


Figura 04: Café da tarde da APAE no IFSULDEMINAS: Momento de confraternização entre alunos



Fonte: Autores

RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Impacto nos alunos

A participação nas atividades de horticultura traz benefícios significativos para os usuários da APAE, onde se observa melhorias na coordenação motora fina, especialmente em atividades como o manuseio de ferramentas e o plantio de sementes.

Os usuários da Apae também demonstram maior interação social, trabalhando em grupo e comunicando-se mais ativamente. Segundo Feitosa et al. (2014), a horticultura contribui para a inclusão social ao proporcionar um ambiente colaborativo e acolhedor, o que foi corroborado pelos resultados deste projeto. Antes de iniciar as atividades em campo os usuários da APAE fazem exercícios de alongamento, pois, inclusão de exercícios físicos antes das atividades pode trazer inúmeros benefícios para os alunos da APAE, contribuindo para a melhoria da concentração, a redução do estresse e a preparação física e mental para as tarefas do dia. Estudos demonstram que a prática regular de atividades físicas aumenta o fluxo sanguíneo para o cérebro, o que pode resultar em uma maior capacidade de atenção e aprendizado (GOMES, 2018). Dessa forma, a incorporação de uma rotina de exercícios não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas também favorece o desenvolvimento social e emocional dos alunos, como nos mostra a imagem a seguir:

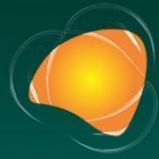


Figura 05: Alunos da APAE realizando exercícios preliminares antes das atividades no IFSULDEMINAS



Fonte: Autores

3.2 Impacto na comunidade acadêmica

Para a comunidade acadêmica do IFSULDEMINAS, o projeto é uma oportunidade de sensibilização e aprendizado sobre questões de inclusão e sustentabilidade. Alunos dos cursos de Agronomia e Técnico em Agropecuária relataram uma maior compreensão das necessidades das pessoas com deficiência e a importância de integrar a responsabilidade social em suas práticas profissionais. Costa *et al.* (2015) demonstram que hortas comunitárias podem ser promotoras de saúde e bem-estar, reforçando a ideia de que essas práticas são benéficas para diferentes grupos sociais, incluindo o contexto acadêmico.

O projeto de horticultura é realizado no IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho com a participação dos usuários da Apae de Cabo Verde e revela uma experiência enriquecedora e impactante. As atividades de horticultura não apenas promovem o desenvolvimento de habilidades motoras e sociais dos usuários da Apae, mas também contribuem para a sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância da inclusão e da sustentabilidade. A integração dos usuários da Apae em práticas ambientais sustentáveis demonstra ser uma ferramenta eficaz para a inclusão social, fortalecendo o vínculo entre educação e responsabilidade ambiental.



Este projeto destaca a relevância de iniciativas que combinam educação, inclusão e sustentabilidade, e serve como um modelo para futuras ações que visem promover o bem-estar e a inclusão de pessoas com deficiência. A continuidade e expansão de projetos similares são essenciais para consolidar os benefícios observados e ampliar seu impacto positivo. Observa-se na imagem a seguir a interação da comunidade acadêmica em prol do desenvolvimento do projeto:

Figura 06: Professores da comunidade acadêmica do IFSULDEMINAS que apoiam o projeto



Fonte: Autores

3.3 Comparação com a literatura

Os resultados deste projeto estão em consonância com estudos anteriores que destacam os benefícios da horticultura terapêutica para pessoas com deficiência. Decamargo et al. (2015) e Feitosa et al. (2014) apontam melhorias nas habilidades motoras, cognitivas e emocionais dos participantes, além de reforçar a importância da inclusão social e do bem-estar. A experiência relatada corrobora com a literatura, destacando a relevância da extensão universitária como ferramenta de transformação social e educação ambiental.



CONCLUSÕES

O projeto de horticultura no IFSULDEMINAS proporciona importantes avanços na inclusão social e educação ambiental dos usuários da APAE de Cabo Verde. As atividades melhoram as habilidades motoras e sociais dos participantes e sensibilizam a comunidade acadêmica para a importância da inclusão e da sustentabilidade. Este modelo pode ser ampliado para fortalecer a integração social e promover práticas sustentáveis em outras iniciativas similares.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Cabo Verde pela colaboração essencial no projeto, assim como ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) - Campus Muzambinho, aos professores e alunos pelo esforço dedicado. Gratidão à Pró-Reitoria de Extensão do IFSULDEMINAS (Proex) pelo suporte e apoio ao desenvolvimento deste trabalho.

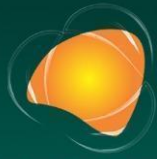
REFERÊNCIAS

COELHO, G. O papel pedagógico da extensão universitária. **Revista Em Extensão**, p. 11–24, 2014.

COSTA, C.G.A.; GARCIA, M.T.; RIBEIRO, S.M.; SALANDINI, M.F.DES.; BÓGUS, C. M. Hortas comunitárias como atividade promotora de saúde: Uma experiência em Unidades Básicas de Saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 20, n. 10, p. 3099–3110, 2015.

DECAMARGO, R.; DE CARVALHO, E.L. J.C.; GUNDIM, D. P.; MOREIRA, J. G.; MARQUES, M. G. Uso Da Hortoterapia No Tratamento De Pacientes Portadores De Sofrimento Mental Grave. **Enciclopédia Biosfera**, p. 3634–3643, 2015.

FEITOSA, V.A.; ABRANTES, S.; OLIVEIRA, A.DE; CARMEM, M.; ALENCAR, B. DE. A horticultura como instrumento de terapia e inclusão psicossocial. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, n. 83, p. 7–11, 2014.



21º Congresso Nacional de
MEIO AMBIENTE

de Poços de Caldas
22 a 25 DE OUTUBRO | 2024

EXTREMOS CLIMÁTICOS: IMPACTOS ATUAIS E RISCOS FUTUROS

GOMES, A. M. A. O impacto dos exercícios físicos no desempenho cognitivo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 3, p. 45-56, 2018.